

PROJETO

DESIGN

284

Arquitetura

Edifícios para o ensino

SENAC S. PEDRO, SP (M/PA) / ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA, SP (TEÚBA ARQUITETURA) / COLÉGIO A. LIESSIN, RJ (PAULO SOPHIA) / FACULDADE PAULISTANA, SP (AFFONSO RISI JÚNIOR) / COLÉGIO SANTA CATARINA, SP (SIEGBERT ZANETTINI) / CEU, SP (DELIJAICOV, TAKIYA E ARIZA)

Internacional

MEMORIAL AOS DESAPARECIDOS, URUGUAI

Entrevista: Sergio Rodrigues

PRÊMIO OPERA PRIMA 2003

RESUMO DO OPERA

O OPERA PRIMA é, sem nenhuma dúvida, o mais importante, respeitado e concorrido concurso brasileiro destinado a premiar formandos de arquitetura.

Ele foi lançado em 1988, por iniciativa da PROJETO, cuja redação registrava considerável procura de formandos interessados em publicar seus trabalhos de conclusão de curso. A idéia de organizar um concurso nacional, com a participação das faculdades de arquitetura, foi apresentada à Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura (Abea) e apoiada, com entusiasmo, por seu presidente, o arquiteto Carlos Fayet. Não menos entusiasmado foi o apoio da Fadamac, empresa fabricante de pisos vinílicos, que concordou em ser patrocinadora do evento. Naquele ano, existiam no país 48 escolas de ensino superior de arquitetura e 37 participaram do certame, com 156 trabalhos inscritos.

Em 2003, estima-se que o número de escolas triplicou; 74 delas participaram do 8º OPERA PRIMA* e os inscritos somaram 423. Os projetos premiados e que receberam menção honrosa nesta edição do prêmio podem ser apreciados nas páginas a seguir. Sua alta qualidade - constatada pelos júris e registrada em seus pareceres - anima a revista PROJETO DESIGN a prosseguir na empreitada de revelar os talentos emergentes da arquitetura brasileira. Agora em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil/Direção Nacional e a Joy Eventos, empresa responsável pela organização de todo o certame, desde sua primeira edição.

Arlindo Munglioli, editor

*Esta oitava edição marca a volta da PROJETO DESIGN ao concurso. Entre 1996 e 2001, foram realizados concursos idênticos, sob outra denominação, sem a participação da revista.

OPERA PRIMA 2003**Editora:**

Éride Moura

Arte:

Mauro Forte De Lucca (editoração eletrônica),
Luís Eduardo Munglioli (reprodução de imagens),
Gabriel Veiga Jardim (assistente)

Preparação e revisão:

Marcos Luiz Fernandes

Colaboração especial:

Minoru Naruto (logo OPERA PRIMA)

Copyright 2003 - Arco Editorial Ltda.

UM RECORDE DE QUALIDADE

O Instituto de Arquitetos do Brasil, em parceria com a revista PROJETO DESIGN e a Joy Eventos, apresenta a 15ª edição da tradicional premiação nacional para trabalhos finais de graduação em arquitetura e urbanismo.

Cientes da importância desse momento para os estudantes e para o ensino da arquitetura no Brasil, o IAB, a PROJETO DESIGN e a Joy Eventos não mediram esforços para realizá-la, mesmo sem patrocinador oficial, e têm a satisfação de aqui divulgar mais um recorde de presença e qualidade: 74 escolas e 423 trabalhos participantes, com elevado padrão técnico e cultural, em sua ampla maioria.

Registro os agradecimentos especiais e públicos do IAB ao arquiteto José Carlos Ribeiro de Almeida, coordenador do concurso, assim como aos colegas do corpo de jurados do IAB que participaram dos júris regionais e nacional da premiação. Cada um desses renomados arquitetos deixou seus afazeres para – sem nenhum tipo de remuneração, movidos apenas pelo prazer de servir à arquitetura – dar a sua contribuição pessoal na tarefa de garantir a continuidade da premiação.

E prosseguindo com os ajustes que objetivam aprimorar e modernizar o certame, à luz dos regulamentos de concursos do IAB e da Unesco, esta edição traz uma “novidade” a mais: a retomada da denominação original pela qual a premiação sempre foi identificada por professores e alunos - prêmio OPERA PRIMA.

Celebremos mais este alegre momento da jovem arquitetura brasileira e, desde já, movimentemo-nos para a realização do OPERA PRIMA 2004 – mais uma edição deste fantástico encontro nacional de formandos das faculdades de arquitetura e urbanismo. Mais uma avaliação consistente do ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil que, esperamos, seja o exemplo e a matriz para a substituição definitiva das experiências de avaliação correntes, tão distantes do verdadeiro exercício dessa formidável profissão que abraçamos.

Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz
Presidente nacional do IAB

Amostra de entusiasmo e idealismo

A premiação OPERA PRIMA hoje dispensa apresentações. Para as últimas gerações de arquitetos, já integra os procedimentos de final de curso, como uma complementação ritual da fronteira entre formação e prática. Para os profissionais, professores ou arquitetos formados há mais de 15 anos, é o evento que anualmente mostra o pulsar da formação, a evolução dos interesses e o nível dos colegas que ingressam no mercado, uma amostra carregada do entusiasmo e idealismo cultural de uma produção isenta dos percalços do mercado de trabalho. Se os projetos por vezes permeiam o inevitável enfoque ingênuo da inexperiência, por outro lado mostram a riqueza da procura de soluções novas e pragmáticas e da sua inserção na contemporaneidade consciente de uma arquitetura que, com toda a poesia e sonho, engajamento e ideologia, constrói o nosso acervo de arte e cultura, como deve ser.

Os novos arquitetos, que incorporaram o urbanismo no título profissional, pensam claramente a cidade e o meio ambiente no seu projetar, não como uma circunstância ou fato consumado que a evolução humana criou, mas como oportunidade para a realização pessoal e condições privilegiadas de bem-estar, além de ser uma possível solução para o manejo ambiental, que precisa ser tratado com o respeito necessário à condição de sobrevivência da própria humanidade.

A importância dada ao OPERA PRIMA pelos arquitetos fica patente pelo empenho das entidades e de todos os envolvidos na sua realização, com a sua generosa dedicação e voluntariedade, o que torna possível obter a mesma estrutura de eventos semelhantes para profissionais. A entrega desses prêmios não se resume às boas-vindas aos novos colegas - é sobretudo uma festa alegre, que prenuncia a retomada de condições de produção de qualidade de nossa arquitetura, que se reafirma com a próxima criação de um conselho de fiscalização profissional próprio. Os trabalhos aqui publicados são uma demonstração da justeza de nosso otimismo e confiança no porvir.

José Carlos Ribeiro de Almeida
Arquiteto consultor

Arché - Signo à cidade: **museu**

AUTOR

Adão Antônio Ribeiro Júnior

ORIENTADOR

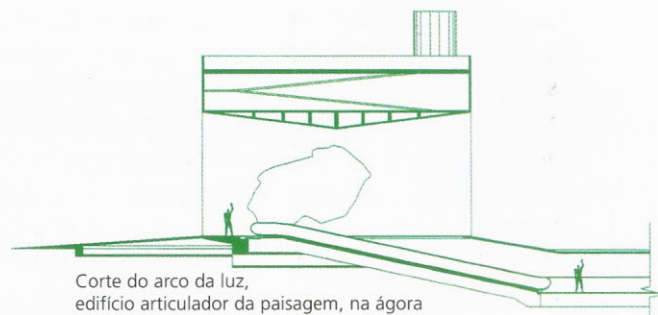
Paulo de Mello Bastos

ESCOLA

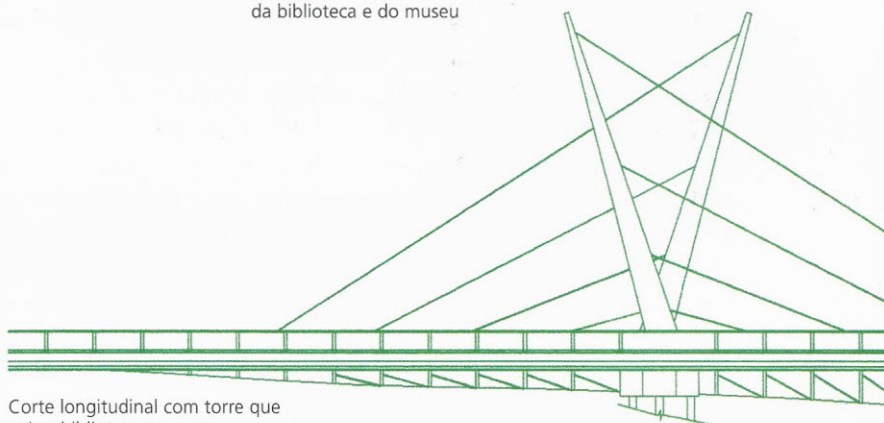
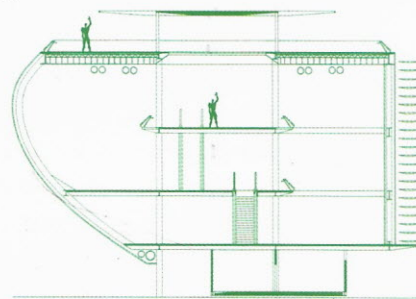
Universidade Católica de Santos, SP

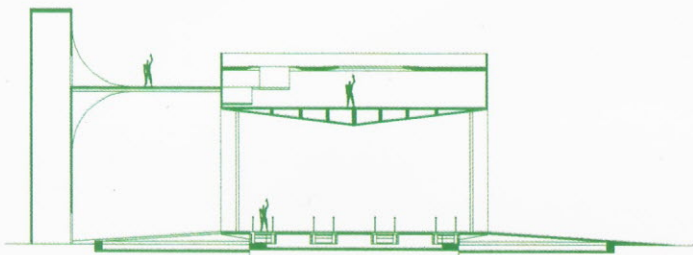
A abordagem desse projeto de intervenção na área central de Santos, SP, busca não só o conhecimento do processo de formação e degradação do centro da cidade, com a análise das transformações urbanas provocadas pelos impactos resultantes das relações com o porto - o maior da América Latina e porta marítima do estado de São Paulo -, mas, também, propor a implantação de um conjunto museológico. A área escolhida é perpendicular ao porto, com seis quadras edificadas, e vai da encosta do monte Serrat até uma plataforma marítima, a 300 metros da costa. Por abordar os processos paulatinos da cognição, a intervenção necessita de um zoneamento que avalize a justaposição de signos, significados e formas, com o objetivo de transcender o conhecimento: ascendência cognitiva, lampejos da arte, ágora, transição e arché.

A zona da ascendência cognitiva propõe um novo caminho de percepções e descobertas da cidade - na qual serão implantadas edificações de onde poderão ser avistados ângulos predeterminados por suas aberturas. Os lampejos da arte são quadras nas quais se prevê a demolição dos interiores, com a intenção de criar um ambiente extramuros do Museu da Arché. Para esse ambiente, é proposto o desenvolvimento de diferentes campos da arte em escala urbana. A ágora será um local para manifestações, localizado entre o porto e o centro. A transição da cidade para o mar tem por objetivo preparar o público para novas percepções da realidade, enquanto a arché, composta por duas torres e uma plataforma marítima, será utilizada como museu. O interior receberá o acervo de documentos da história da cidade de Santos e exposições de arte temporárias. A base das torres abrigará a biblioteca municipal e, na parte superior, as lajes de contemplação, marco vertical da intervenção.



Área da intervenção, no porto

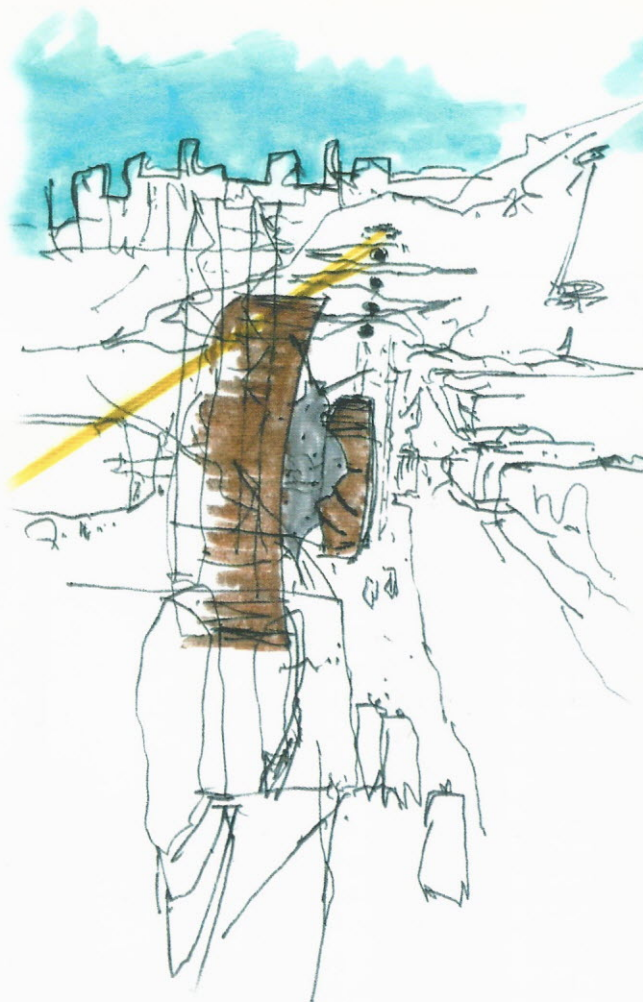




Corte do arco da luz, edifício articulador da paisagem, na ágora



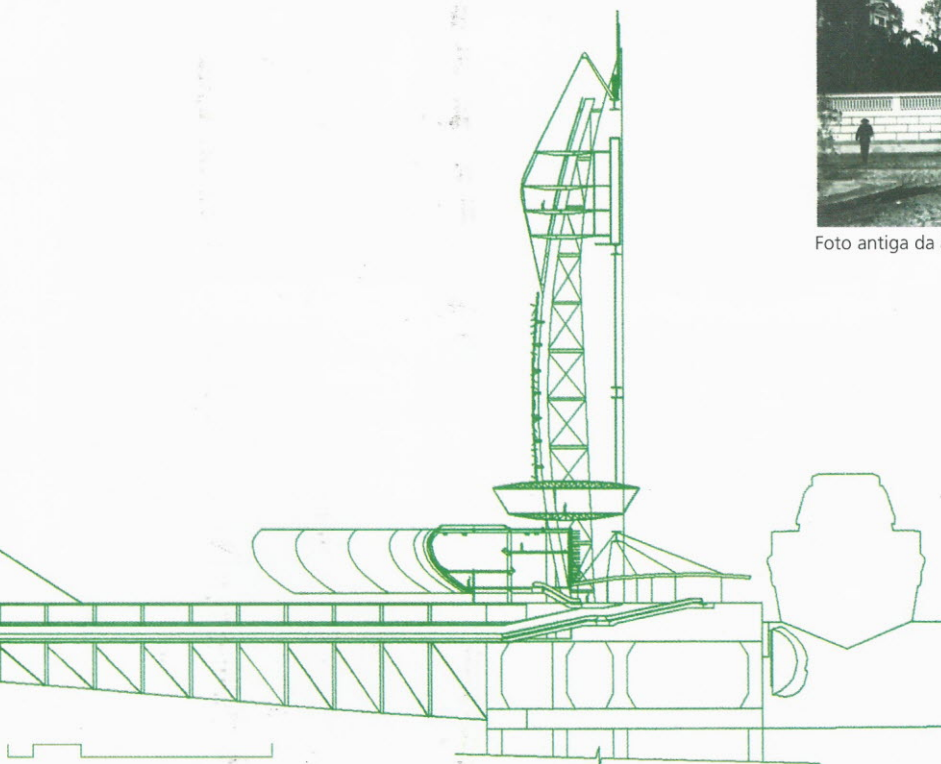
Porto sul e, ao fundo, o monte Serrat



Croqui da intervenção



Foto antiga da área das quadras da intervenção



Parecer do júri nacional

De acordo com a comissão julgadora, a escala de intervenção proposta é ampla, e as preocupações com as questões de degradação ambiental e de barreiras físicas que se interpõem entre a região do porto e o restante da cidade de Santos foram devidamente ressaltadas pelo autor. A proposta promete minimizar esses problemas, numa perspectiva de revitalização da área, exacerbando as referências históricas e culturais num processo recorrente de busca de identidade e de revalorização do retorno de uma centralidade perdida.

Cantina e casa noturna II Vecchio Mulino

AUTOR

Luciano Lerner Basso

ORIENTADOR

José Carlos Marques

ESCOLA

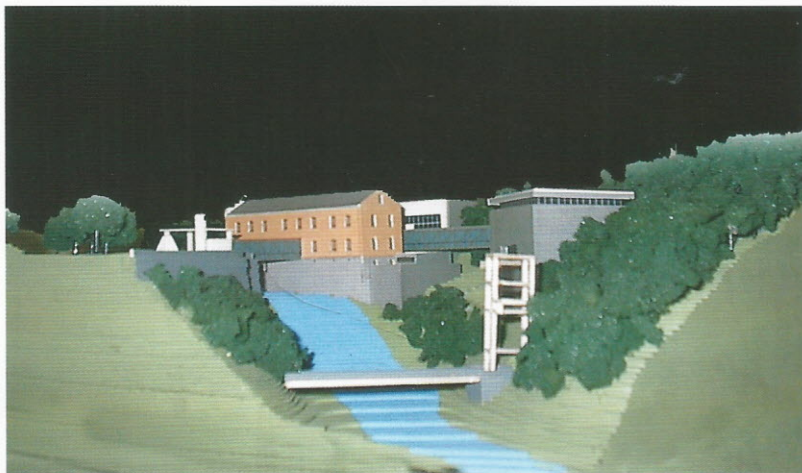
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Com o restauro, a revitalização e a refuncionalização da área tombada, o velho moinho Germani, em Caxias do Sul, RS, torna-se, segundo a proposta deste trabalho, um foco regional de turismo, cultura e lazer. Na área tombada, o autor do projeto propõe a implantação de cantina, bar de degustação, restaurante italiano, pub e boate. Em meio à mata nativa e aos parreirais, ele cria um parque com trilhas, locais de descanso e contemplação, além de um mirante. Com a diversificação das atividades, pretende-se gerar grande movimento no local durante todo o dia, além de garantir a sustentabilidade do conjunto e atrair público com diversos interesses e faixas etárias.

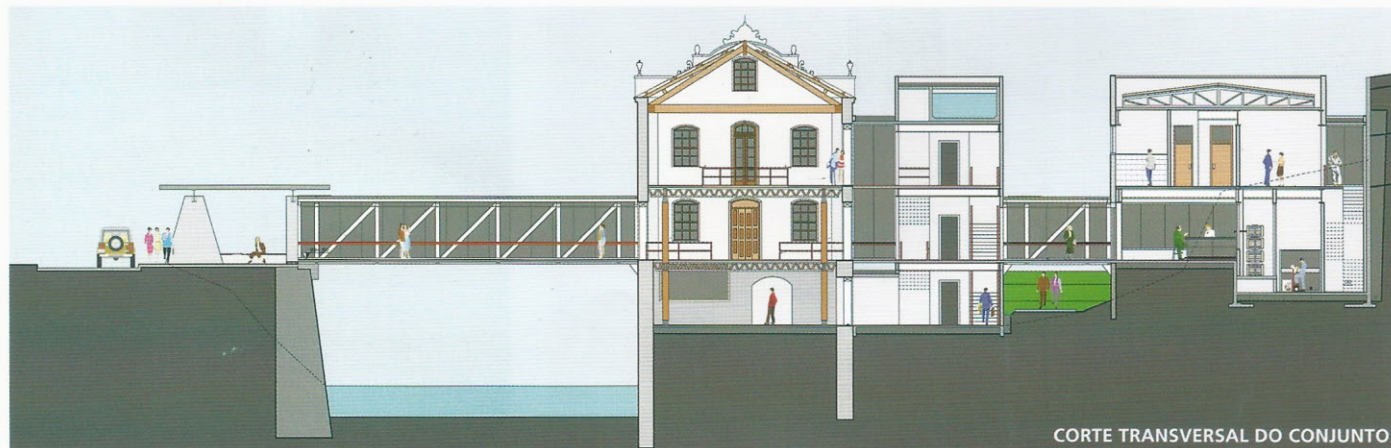
Para abrigar o complexo, além do prédio do velho moinho - para o qual foi proposta uma rearquitetura -, são indicados dois novos edifícios, para a cantina e a boate. As três edificações ficarão ligadas e articuladas por dois eixos ortogonais. A simultaneidade de inovações da arquitetura contemporânea e de materiais e texturas que remontam a aspectos e tradições da cultura italiana gera um projeto que une o antigo ao contemporâneo, a fábrica ao lazer, a herança em pedra e barro dos imigrantes ao sonho metálico de uma cidade industrializada.



Vista do interior do moinho: restaurante no subsolo e recepção no térreo



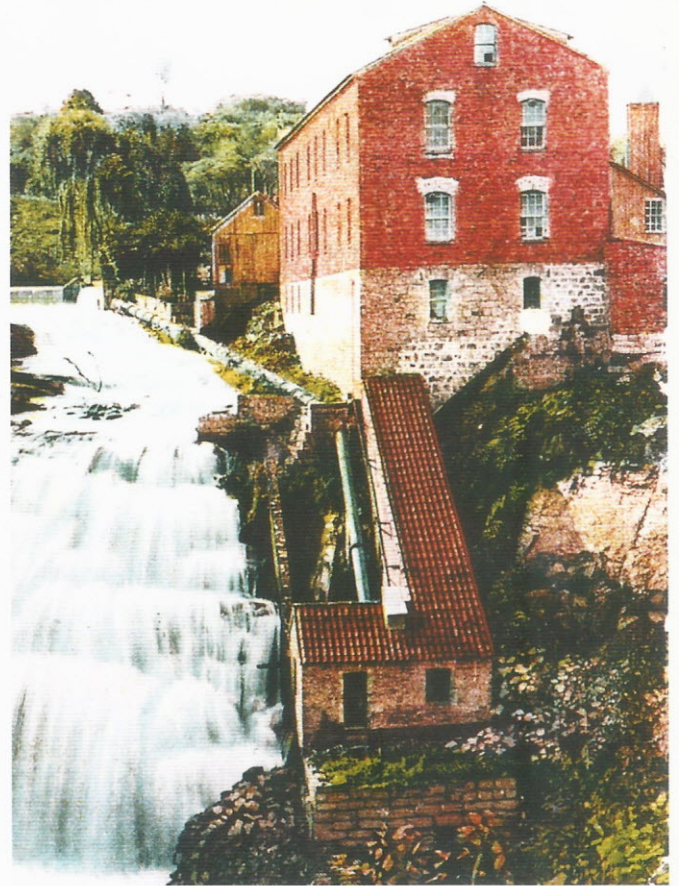
Maquete do projeto, com a cascata em primeiro plano



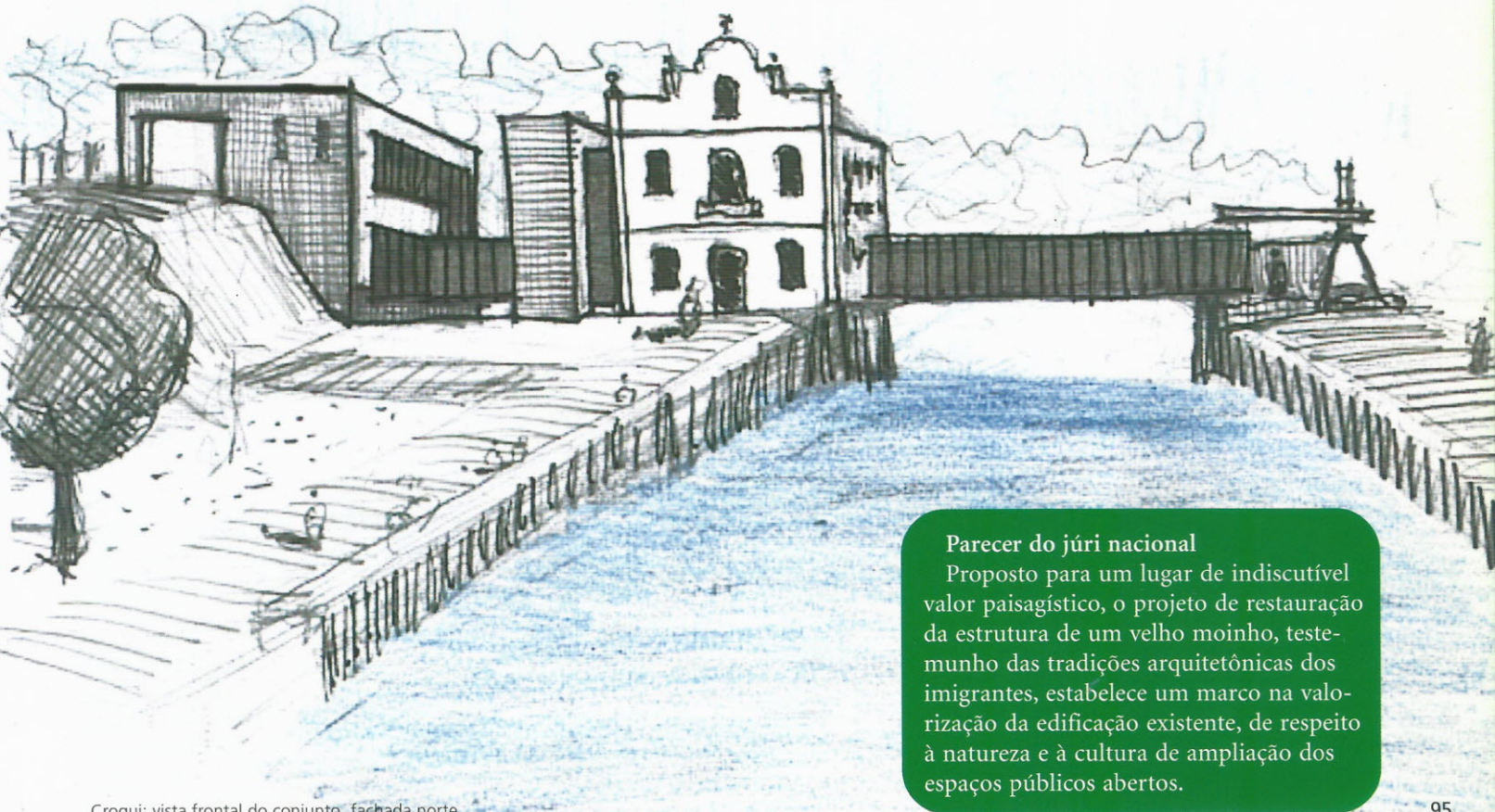
CORTE TRANSVERSAL DO CONJUNTO



Vista interna: bar de degustação



Cartão-postal de época com o prédio do moinho



Croqui: vista frontal do conjunto, fachada norte

Parecer do júri nacional
Proposto para um lugar de indiscutível valor paisagístico, o projeto de restauração da estrutura de um velho moinho, testemunho das tradições arquitetônicas dos imigrantes, estabelece um marco na valorização da edificação existente, de respeito à natureza e à cultura de ampliação dos espaços públicos abertos.

Base de operações de **ONG**

AUTOR

Cristian Maurício Riveros Illanes

ORIENTADOR

Leandro Andrade

ESCOLA

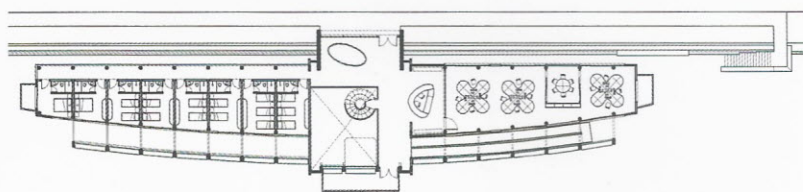
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre



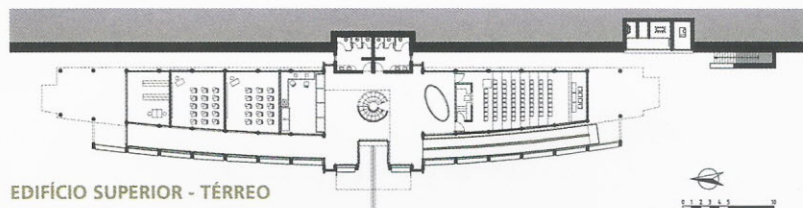
Acesso ao edifício superior no nível da rua existente, que corta o terreno

O projeto procura responder a duas preocupações do autor: a ambiental, definida na busca de uma arquitetura bioclimática, e a questão concreta de projetar uma base de operações para uma organização não-governamental. A abordagem bioclimática corresponde a uma arquitetura elaborada considerando o clima do lugar, o sol, o vento, a vegetação e a topografia. A edificação procura tirar proveito das condições naturais, estabelecendo soluções adequadas ao conforto dos usuários. Com a finalidade de favorecer a integração da paisagem e reduzir o impacto ambiental, os materiais escolhidos são autóctones e as técnicas e formas de construção, tradicionais.

O tema surgiu da necessidade de construir uma base de operações no Sul do país para o Instituto Sea Shepherd do Brasil - uma ONG que promove ações em parceria com agentes privados, governamentais e não-governamentais, visando a conservação dos ecossistemas marinhos brasileiros. É possível fazer uma analogia entre os galpões pesqueiros das armadilhas, antigos abatedouros de baleias, e o novo edifício. Apesar das atividades opostas, o projeto resgata os mesmos materiais autóctones de baixo impacto ambiental e se vale também da implantação semi-enterrada, a fim de conseguir melhor desempenho energético.

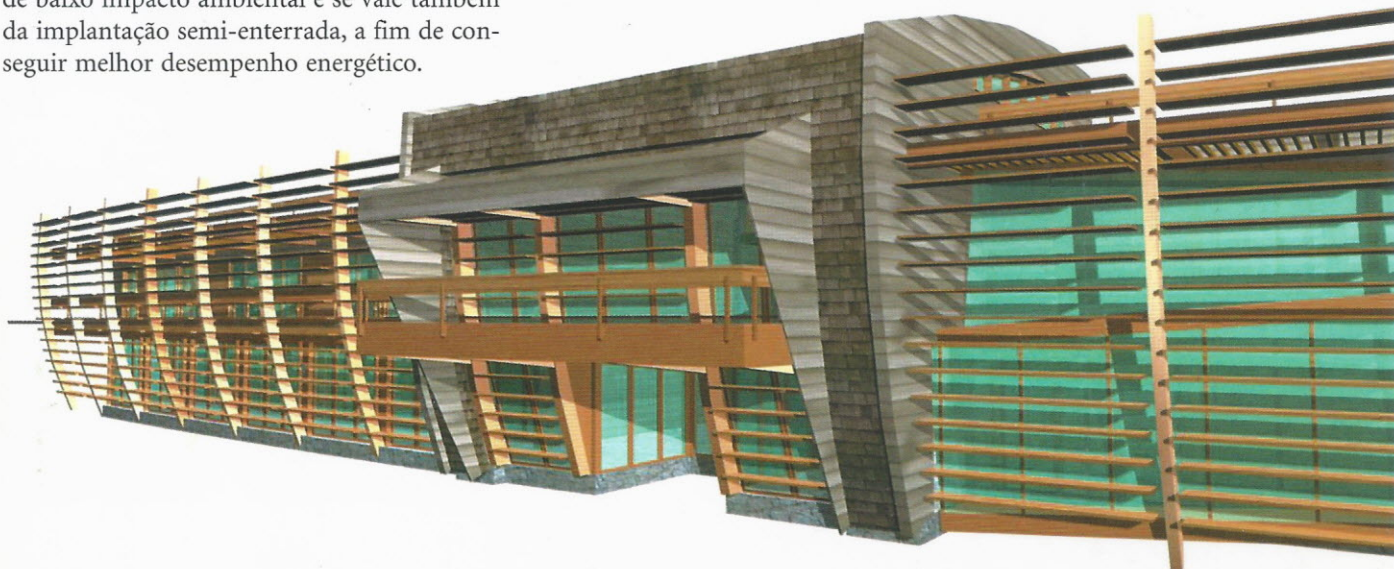


EDIFÍCIO SUPERIOR - PAVIMENTO SUPERIOR



EDIFÍCIO SUPERIOR - TÉRREO

O edifício é formado por núcleo de circulação e exposição, denominado arca, e pelas alas onde estão dispostos os módulos do programa

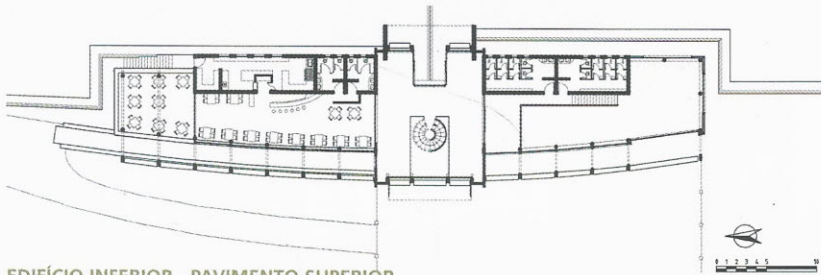




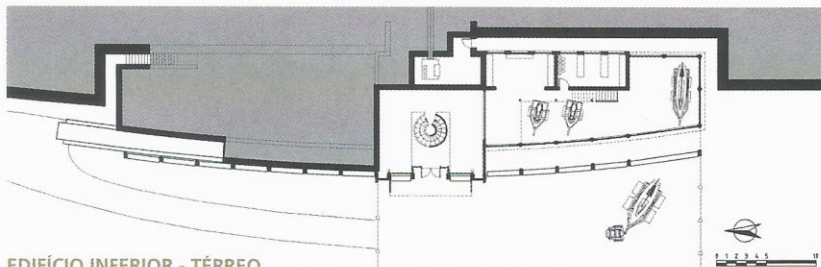
Ala que abriga o alojamento e o módulo de ensino no pavimento superior



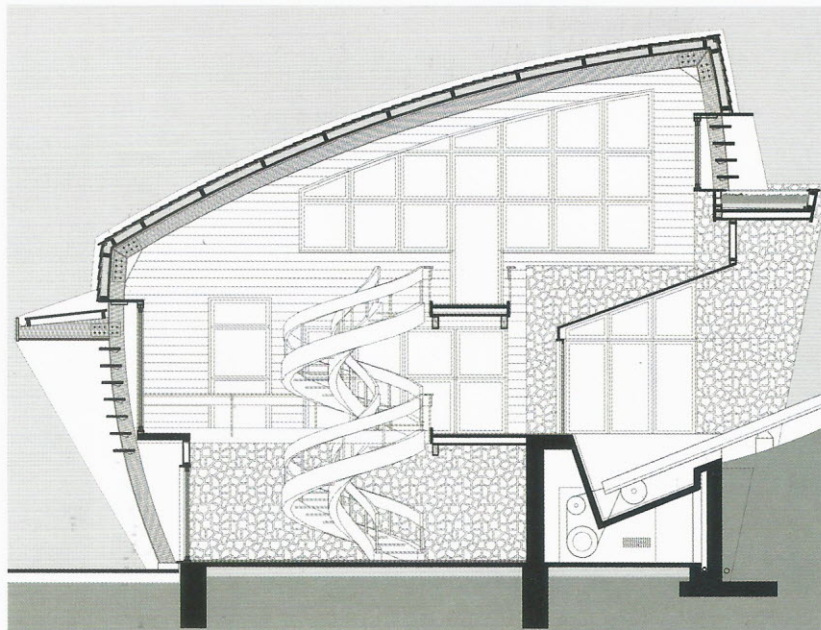
Vista a partir da rampa da marina, abrangendo todo o volume do edifício inferior (nível da praia)



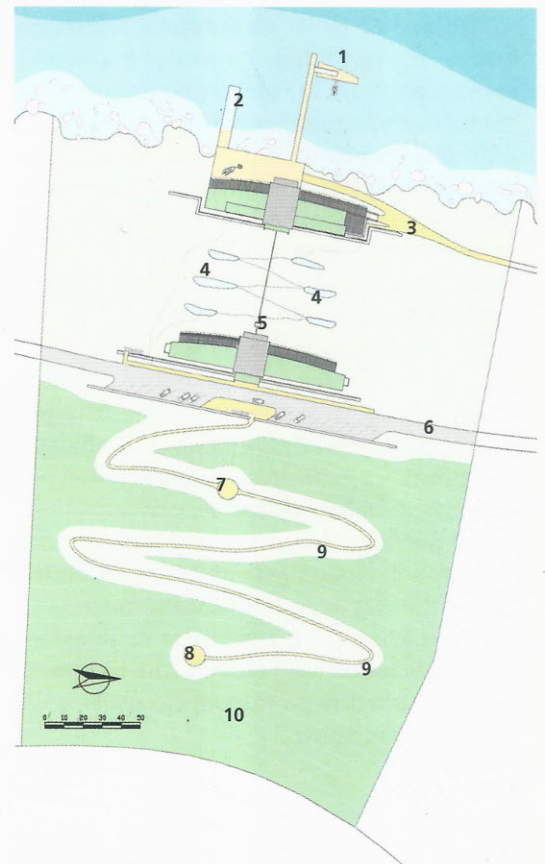
EDIFÍCIO INFERIOR - PAVIMENTO SUPERIOR



EDIFÍCIO INFERIOR - TÉRREO



CORTE TRANSVERSAL



IMPLANTAÇÃO

1. Marina / 2. Rampa
3. Acesso de pedestres
4. Lagoas de tratamentos das águas
5. Elevador inclinado
6. Rua de acesso / 7. Platô de parada (reservatório)
8. Platô de observação / 9. Trilha de visitação à mata
10. Área de preservação permanente

Parecer do júri nacional

O trabalho busca minimizar os impactos dos processos construtivos no lugar, procurando estabelecer relações espaciais e harmônicas, que resultem em intenção plástica para um meio ambiente saudável e capaz de propiciar a defesa dos ecossistemas marinhos.

Museu de Arte Lygia Clark

AUTOR

Maria Branca Rabelo de Moraes

ORIENTADOR

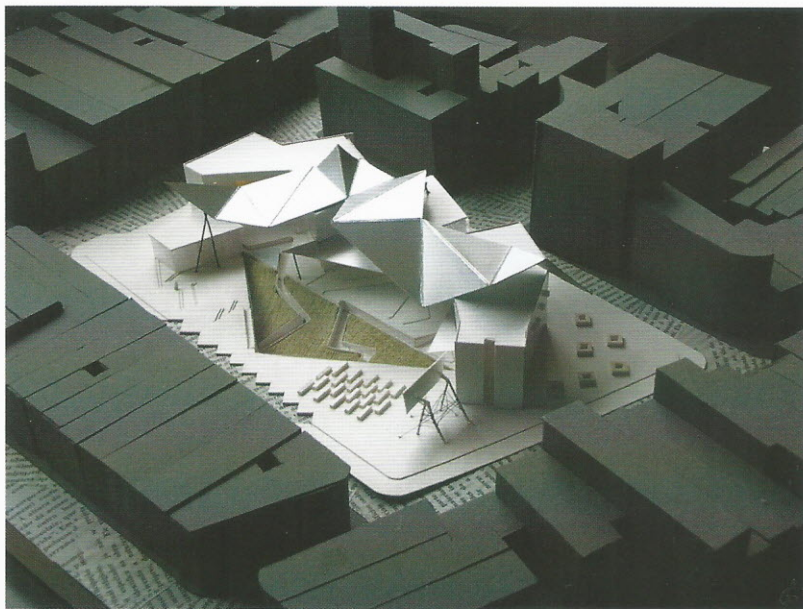
Milton Vitis Feferman

ESCOLA

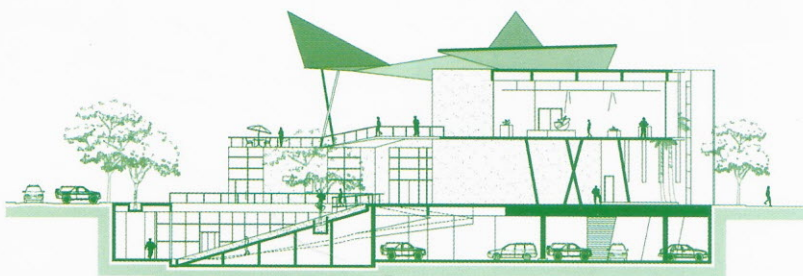
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Elaborado a partir de inúmeras referências à obra de Lygia Clark - uma das maiores artistas plásticas brasileiras no período 1960/80, respeitada no país e no exterior -, o projeto incorpora seus conceitos em forma e espaços arquitetônicos. Assim, o visitante é convidado a conhecer a trajetória da artista não só pela observação de suas obras, mas também pelo ambiente em que estão inseridas.

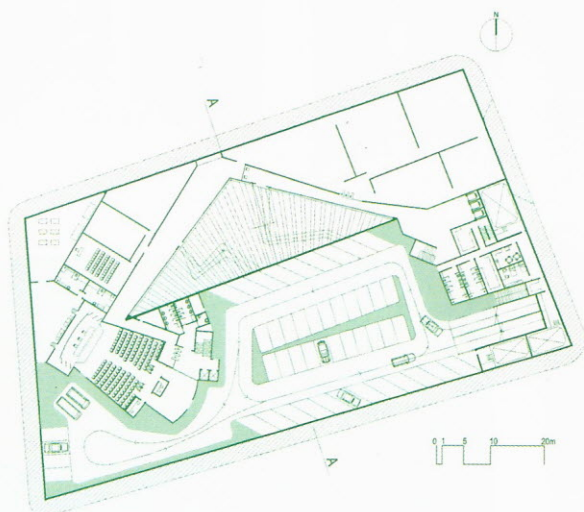
Trata-se de um museu monográfico, dirigido ao estudo, conservação e divulgação da obra de Lygia, com espaços para mostra permanente de suas obras e também ambientes apropriados a exposições de arte contemporânea, instalações, videoarte, performances etc. O percurso linear e cronológico indica a trajetória da artista pela pintura e escultura, incluindo suas experiências com fins terapêuticos. Destaca-se a proposta de integração e diálogo com o entorno, que resulta numa arquitetura de forte apelo plástico e coerência funcional.



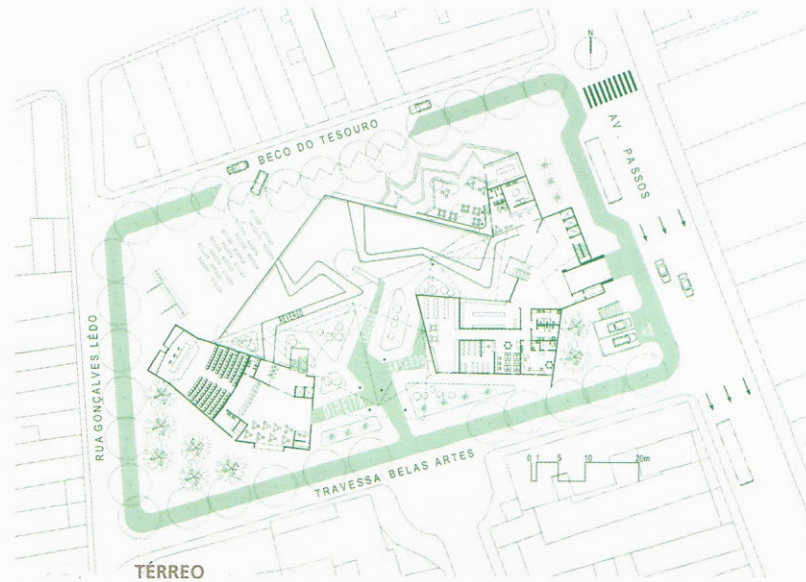
Maquete com o entorno



CORTE TRANSVERSAL

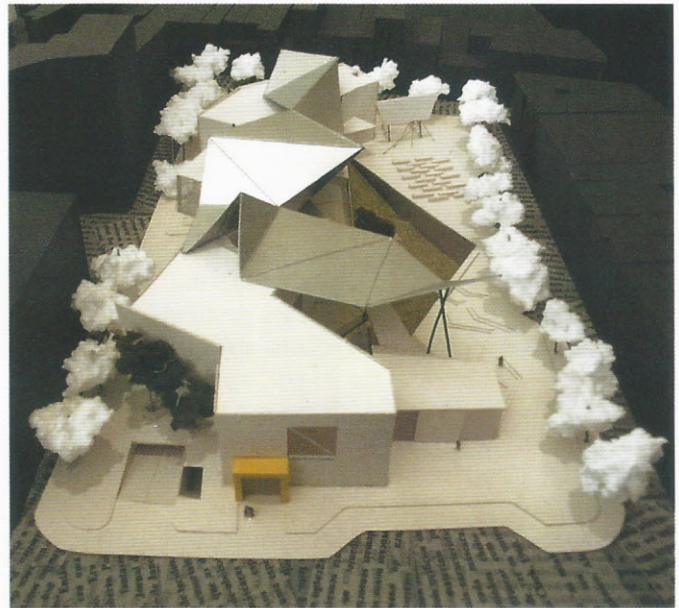
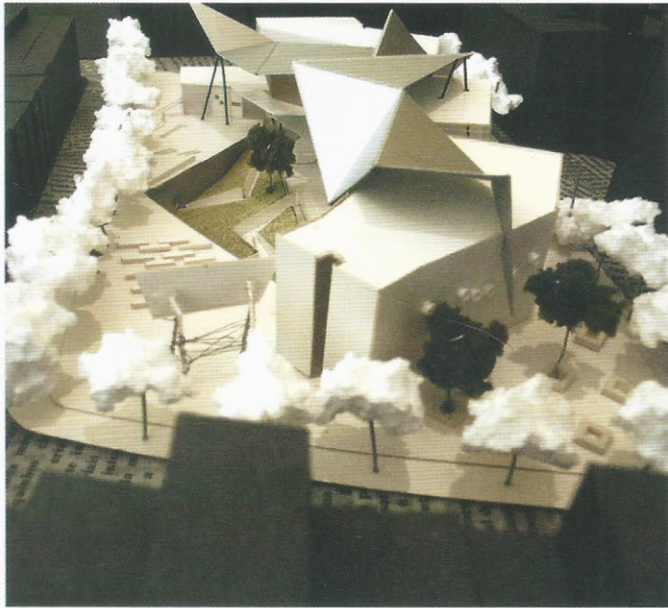


SÚBSOLO



TÉRREO

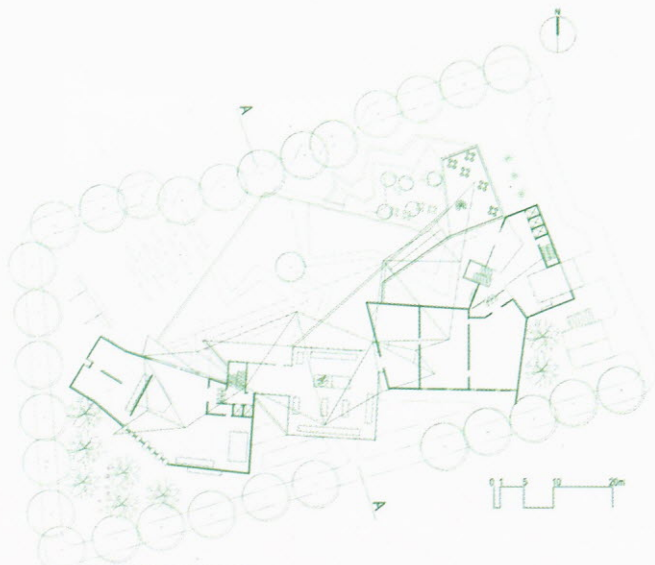
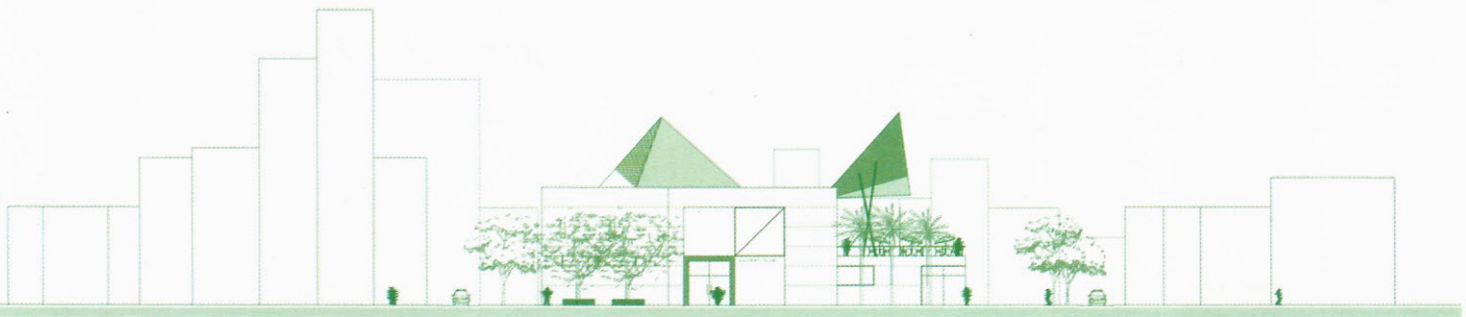
ELEVAÇÃO



Maquete, vista do alto

Acesso ao museu pelo bloco amarelo

ELEVAÇÃO



PAVIMENTO SUPERIOR

Parecer do júri nacional

De grande relevância e interação com a arte contemporânea, o espaço concebido pelo trabalho permite ao público, através da plasticidade do programa de necessidades e do diálogo com o entorno, tornar-se poesia e sensação, fundamentais na composição e proposta da consagrada artista. Vale destacar a localização do projeto, que valoriza espacialmente o contexto histórico e cultural da cidade.

O bambu na habitação de baixo custo

AUTORA

Adriene Pereira Cobra Costa Souza

ORIENTADORA

Margareth Maria de Araújo Silva

ESCOLA

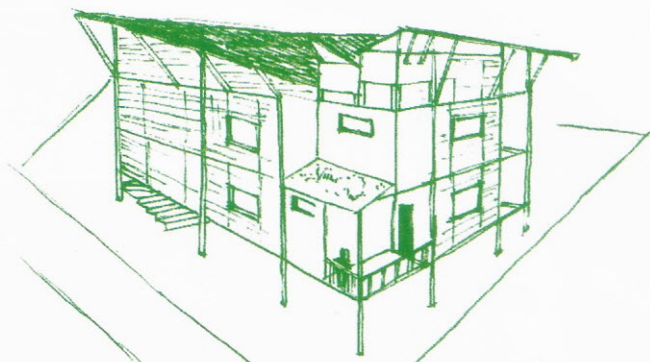
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte

O tema habitação de baixo custo é abordado, neste trabalho, por meio do exame minucioso das qualidades do bambu como material de construção apropriado aos climas básicos do Brasil, apresentando protótipos adaptáveis a topografias variadas.

A escolha do bambu, segundo a autora, levou em conta inúmeras qualidades: é renovável, econômico e durável; tem beleza estética, propriedades físicas e mecânicas adequadas à construção, baixo peso específico e alta resistência à tração; dispensa mão-de-obra especializada, é bom isolante termoacústico e pode ser associado facilmente a outros materiais.

Utilizado tradicionalmente nos países asiáticos, o bambu tem durabilidade comprovada em obras milenares, como o Taj-Mahal, na Índia, cujas abóbadas foram estruturadas com o material. No Brasil, seu uso vem associado basicamente ao pau-a-pique, mas é também encontrado nas cúpulas e estruturas de algumas igrejas do período colonial.

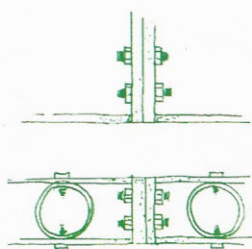
De acordo com o trabalho, o bambu pode ser usado na estrutura, em lajes (substituindo o aço), fechamentos (em painéis com adobe, apresentando ótimo conforto térmico) ou muxarabis (protegendo visualmente os ambientes), na execução de portas e janelas (dispondo-se as varas lado a lado) e em pisos (placas laminadas prensadas). Em lajes, o maior problema seria o contato com a umidade durante a época da cura, uma vez que o material aumenta temporariamente de diâmetro e ao voltar às dimensões originais pode resultar em fissuras que reduzem a resistência. Para resolver esse problema, a autora recomenda o tratamento com impermeabilizantes específicos.



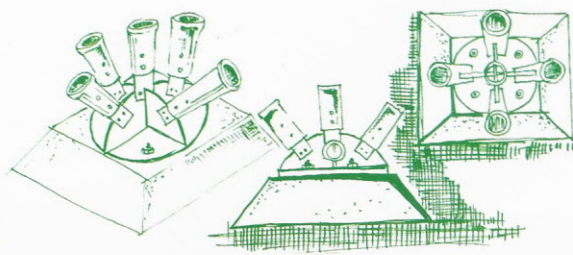
PERSPECTIVA



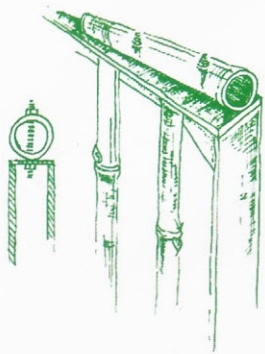
Tipologia para terreno com declividade de 50%



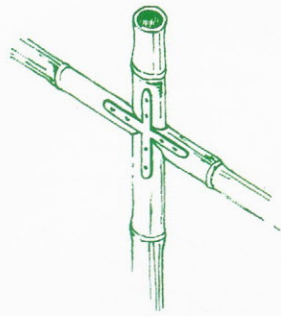
PAINEL-PAINEL



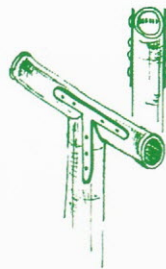
SISTEMA DE ENCAIXE DA ESTRUTURA COM O BLOCO DE FUNDAÇÃO



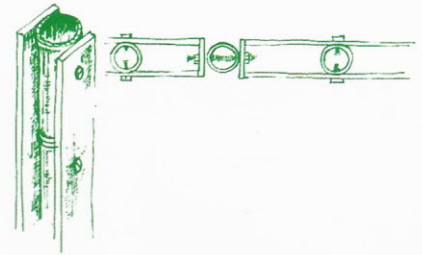
PAINEL-VIGA



PILAR-VIGA



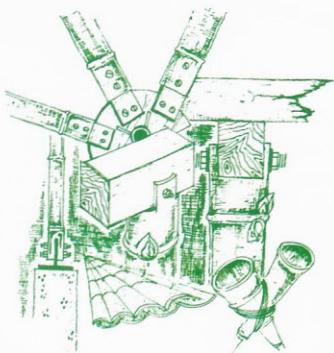
PILAR-VIGA



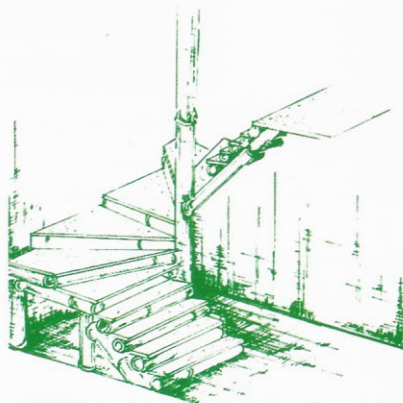
PAINEL-PILAR



O bambu pode ser empregado em toda a construção, inclusive na estrutura



SISTEMA DE ENCAIXE DE ESTRUTURA



ESTRUTURA DA ESCADA

Parecer do júri nacional
 O trabalho expõe as possibilidades do uso do bambu na construção civil, através de elementos de pesquisa de alta qualidade e riqueza de detalhes. Largamente utilizado em várias regiões do planeta, esse material de baixo custo é, curiosamente, quase desconhecido no Brasil, apesar de facilmente disponível.

Centro Educacional e Recreativo do Moinho

AUTORA

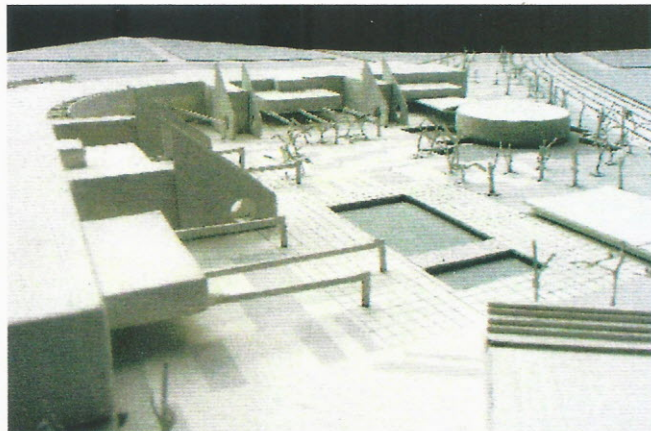
Renata Castanho Calfat

ORIENTADOR

Vasco de Mello

ESCOLA

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, São Paulo



Parecer do júri

O projeto prevê o aproveitamento de área residual urbana, com bom nível de resolução funcional, volumétrica e espacial. A implantação da edificação cria uma barreira externa que valoriza e protege os espaços abertos de uso comunitário, sem prejuízo da inserção no entorno.

Teatro de Artes e Ofícios

AUTORA

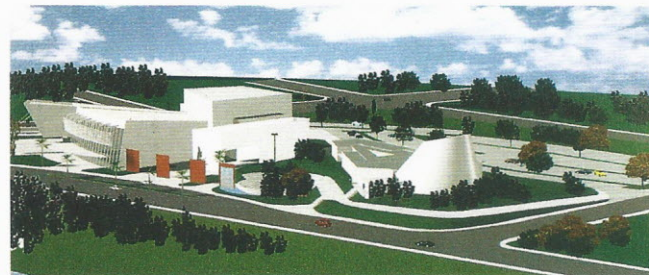
Patrícia Bechara Baida

ORIENTADOR

Luiz Fernando Verroni

ESCOLA

Faculdade Dom Pedro 2^ª, São José do Rio Preto, SP



Parecer do júri

Transparece neste trabalho o bom domínio do instrumental da arquitetura, sob os pontos de vista da implantação no terreno, valorização dos espaços externos, aproveitamento adequado do desnível do lote e refinamento de detalhes construtivos.

Edifício de escritórios e ligação-ponte com usos múltiplos

AUTORA

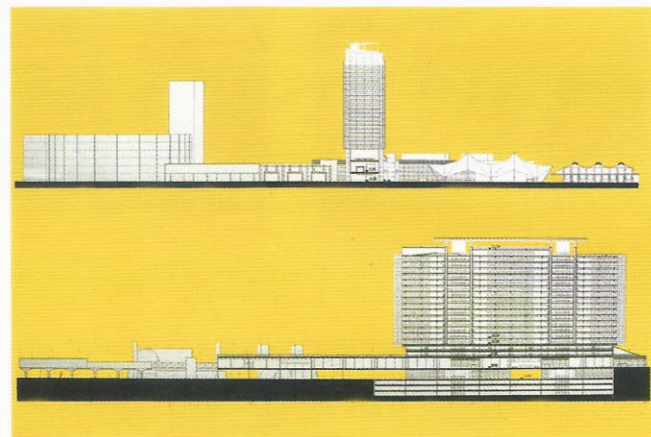
Thais Origuela

ORIENTADOR

José Augusto Fernandes Aly

ESCOLA

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, São Paulo



Parecer do júri

A implantação, na área degradada próxima ao terminal da Barra Funda e ao Memorial da América Latina, em São Paulo, de equipamentos de uso múltiplo agrega valor urbanístico e arquitetônico ao entorno, provocando, conseqüentemente, a valorização do espaço periférico.

Terminais de passageiros no Aeroporto Internacional de Viracopos

AUTORA

Heloísa Ballura Castelo Branco

ORIENTADOR

Nelson Andrade

ESCOLA

Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo



Parecer do júri

A clareza da concepção e a transparência da estrutura de vedação estabelecem uma relação estreita do usuário com as atividades típicas dos aeroportos. A estrutura apresenta valores estéticos e espaciais importantes, realçados pelos detalhes construtivos.

Núcleo habitacional no município de Diadema

AUTORA

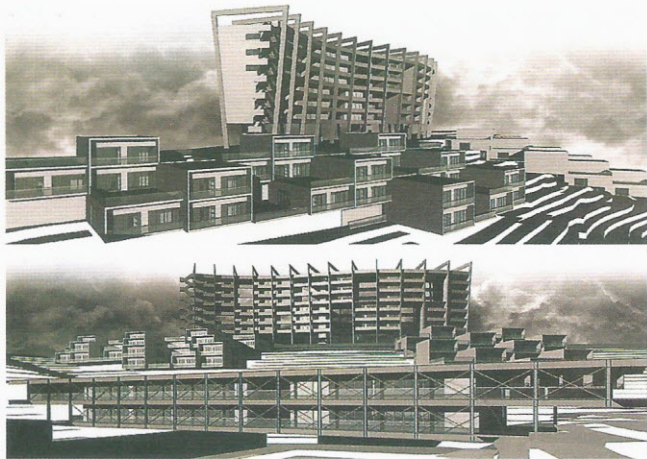
Priscila Tavares Teves

ORIENTADOR

Joan Villà

ESCOLA

Universidade Mackenzie, São Paulo



Parecer do júri

O projeto desse conjunto habitacional apresenta uma proposta alternativa pautada em dois conceitos: verticalização e ocupação escalonada. A alternância de volumes e vazados elimina a monotonia comum ao programa.

Reencontro da cidade e do rio: conjunto olímpico de piscinas

AUTOR

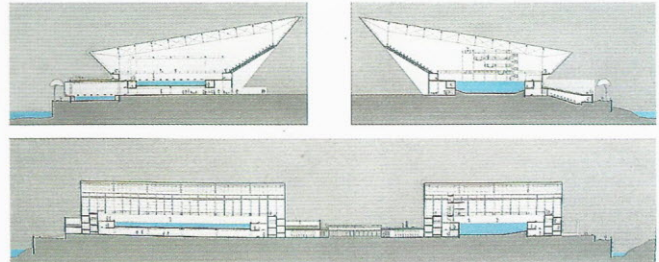
Márcio Orsi da Silva

ORIENTADOR

Abílio Guerra

ESCOLA

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP



Parecer do júri

Domínio de escala e proporção evidenciam-se neste trabalho. A solução de cobertura em estrutura leve dá graça ao conjunto, e a arquibancada de um só lado da edificação enseja uma forma arquitetônica original, boa composição com o sistema viário e valorização da margem do rio.

Trem de alta velocidade

AUTOR

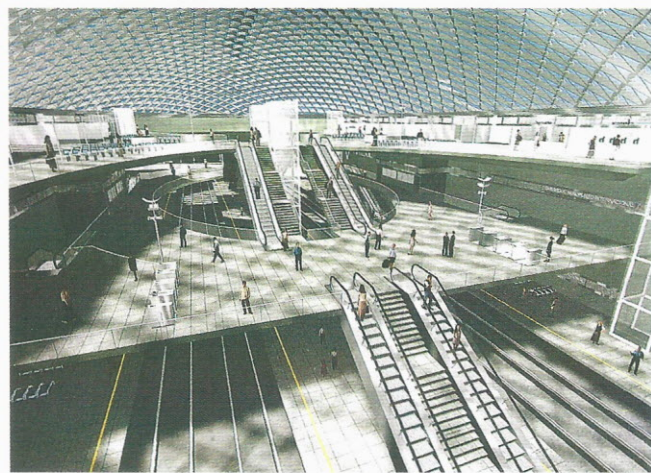
Renato Afonso Dala Marta

ORIENTADOR

Pedro Paulo de Melo Saraiva

ESCOLA

Universidade Mackenzie, São Paulo



Parecer do júri

O trabalho cria um ponto modal de tráfego regional em subsolo, sob cobertura de estrutura reticulada leve, numa feliz contraposição entre sistema estrutural, volumetria e paisagem urbana.

Colégio Brasileiro de Arquitetos

AUTOR

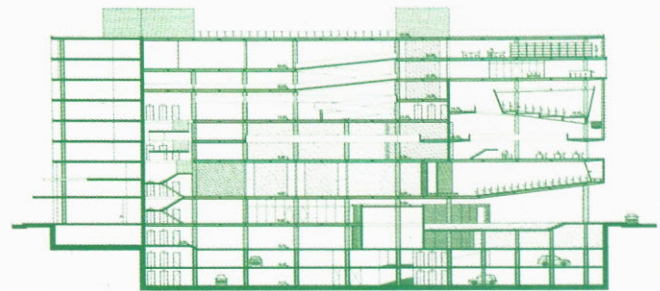
Pedro de Mello Ribeiro

ORIENTADORA

Ruth Verde Zein

ESCOLA

Universidade Mackenzie, São Paulo



Parecer do júri

Uma boa proposta de solução arquitetônica para as atividades a que se propõe, integrando-se harmoniosamente ao edifício-sede do IAB/SP, adjacente.

Usina de tratamento de resíduos sólidos

AUTORA

Kim Ribeiro Ruschel

ORIENTADOR

Vasco de Mello

ESCOLA

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, São Paulo



Parecer do júri

A proposta aborda tema de elevada prioridade para a salubridade urbana e a saúde pública, com solução de alta tecnologia e arquitetura de grande simplicidade.

Habitação na Luz - Uma proposta para a área tangente à linha férrea

AUTOR

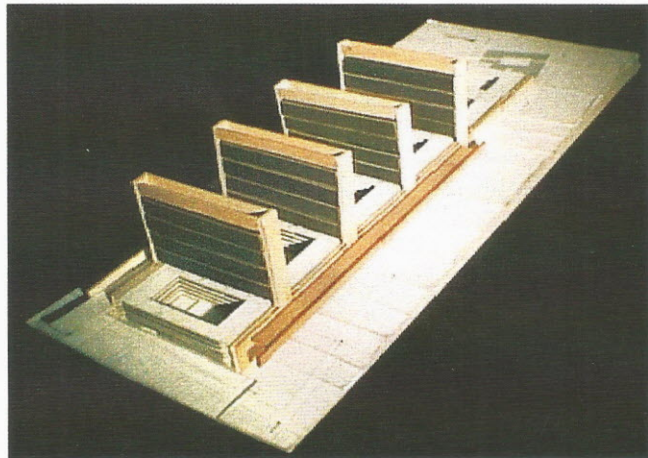
Leonardo Gomes Sette Gonçalves

ORIENTADOR

Antonio Carlos Sant'Anna Jr.

ESCOLA

Universidade de São Paulo, São Paulo



Parecer do júri

A proposta de implantação de quatro torres residenciais sobre plataforma horizontal destinada a serviços de uso comum reaproveita área de precárias condições de ocupação com bom nível de resolução arquitetônica e tratamento original.

Um ensaio urbanístico em São Paulo

AUTOR

Tiago de Abreu Chambrone

ORIENTADOR

Carlos Alberto Coelho

ESCOLA

Universidade de Mogi das Cruzes, SP



Parecer do júri

O objetivo do trabalho é devolver ao pedestre um eixo predominantemente viário, adotando uma poética arquitetônica que se associa à tecnologia e aos princípios da organização espacial urbana.

Museu da Cidade

AUTORA

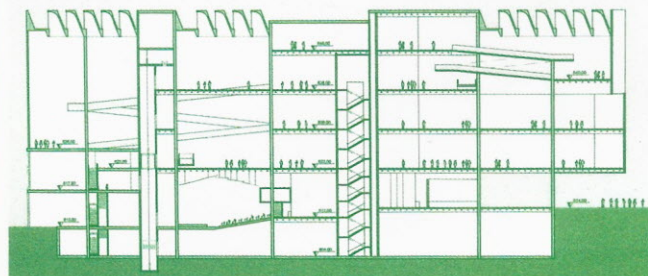
Lilian Martins da Silva

ORIENTADORA

Kátia Azevedo Teixeira

ESCOLA

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo



Parecer do júri

O projeto evoca uma noção clássica e revê as concepções das vanguardas europeias do início do século 20 de forma ousada, integrando o conjunto à paisagem e valorizando o sítio.

Restauração e reconversão de um edifício industrial - Cotonifício Rodolfo Crespi

AUTORA

Camila Outa Angeleli

ORIENTADOR

José Eduardo de Assis Lefèvre

ESCOLA

Universidade de São Paulo, São Paulo



Parecer do júri

Com base em pesquisa histórica e priorizando o edifício tombado, o projeto estabelece diretrizes de macrointervenção e dá nova utilização aos edifícios preexistentes, mantidas as referências culturais da área.

Centro de Artes Visuais da Cidade de Porto Alegre

AUTOR

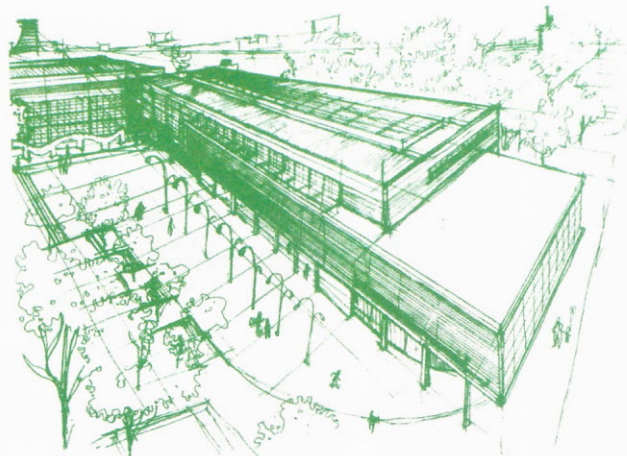
João Marcelo Carpena Osório

ORIENTADOR

Paulo Roberto de Almeida

ESCOLA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre



Parecer do júri

O recurso aos pilotis flexibiliza a circulação e dá transparência ao edifício do centro de artes. A implantação e as relações formais resultam em uma composição elegante.

Pólo Cultural Zentrum

AUTORA

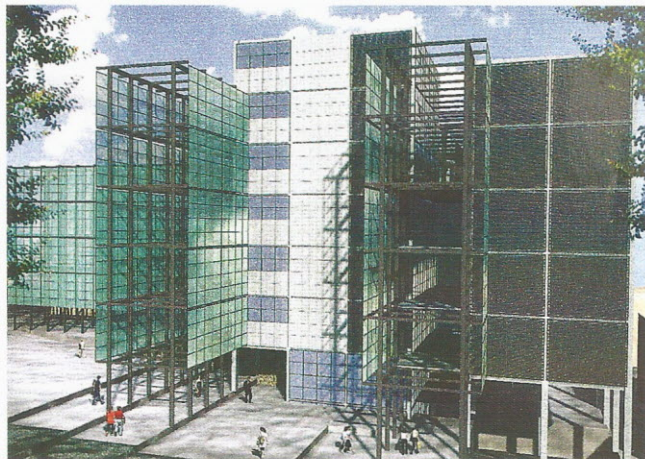
Anamaria Gliesch

ORIENTADOR

Ronaldo de Azambuja Stroher

ESCOLA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS



Parecer do júri

O trabalho procura agregar valores existentes na região, com a perspectiva de ampliação, articulação e revitalização dos serviços dedicados ao aprimoramento da educação e dos processos culturais no coração da cidade.

Praça, cultura e lazer em Pilares

AUTORA

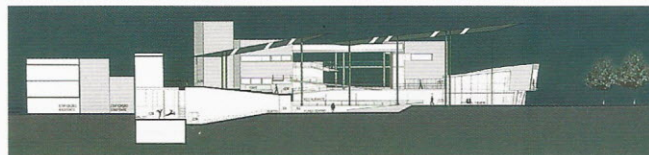
Juliana de Araújo Castelo Branco Castro

ORIENTADOR

Pablo César Benetti

ESCOLA

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro



Parecer do júri

Intervenção de caráter social em um contexto suburbano/ferroviário. O edifício tem programa e desenho que promovem a integração e o desenvolvimento de atividades socioculturais.

OPT - Centro de Ensino de Fotografia e Cinema

AUTOR

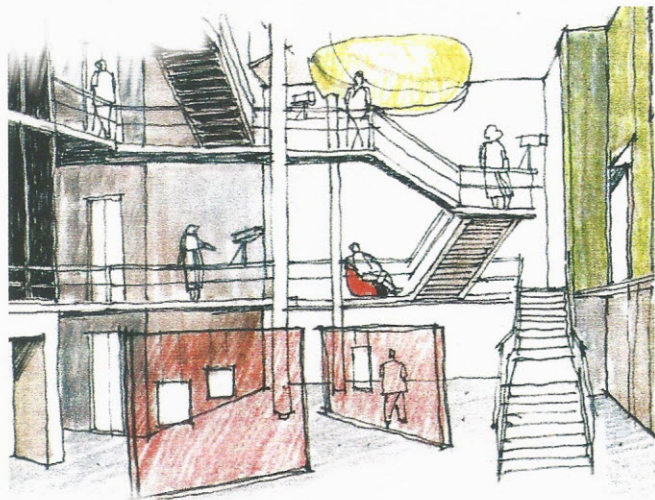
Rafael Dias Fonseca

ORIENTADOR

Maurício Monteiro Campbell

ESCOLA

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ



Parecer do júri

A pequena escala do edifício, o programa e sua inserção na paisagem circundante são aspectos qualificados da vocação do lugar.

Projeto para teatro contemporâneo

AUTORA

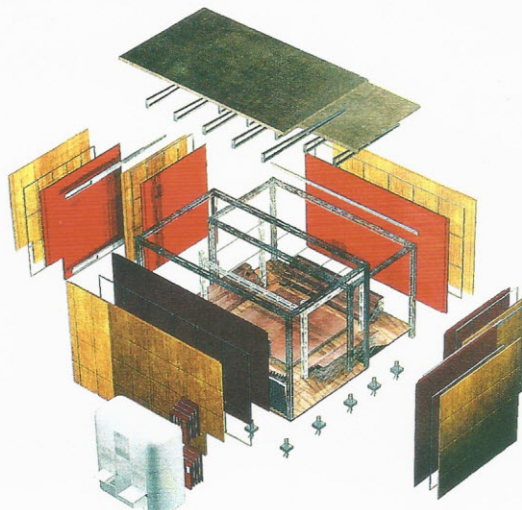
Bruna Christófaros Matosinhos

ORIENTADOR

José Eduardo Ferolla

ESCOLA

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte



Parecer do júri

O tema escolhido é pouco comum e de montagem complexa, mas o resultado oferece claras condições de viabilidade técnica e excelentes linhas de criatividade.

Cinemas do Recife

AUTORA

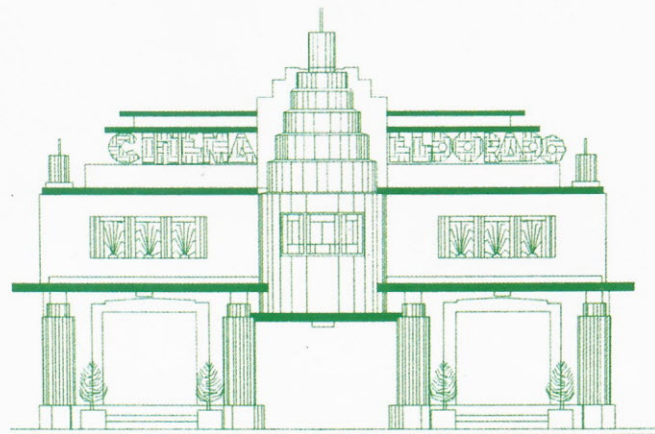
Kate Vivianne Alcântara Saraiva

ORIENTADOR

Geraldo Gomes da Silva

ESCOLA

Universidade Federal de Pernambuco, Recife



Parecer do júri

Importante e completo documentário sobre a diversidade dos projetos de cinema da capital pernambucana.

Sinagoga de Salvador

AUTOR

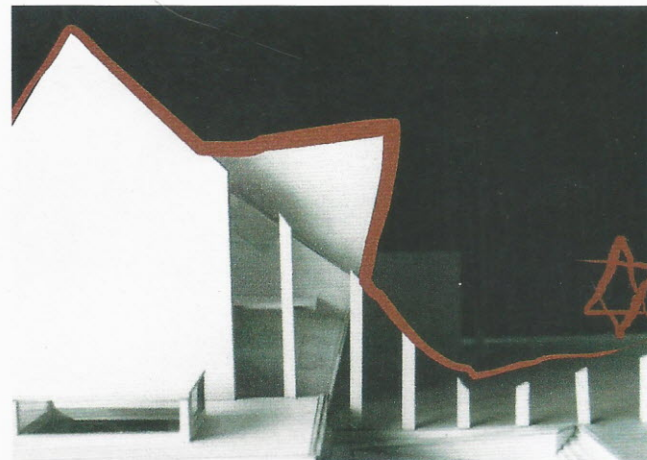
Sérgio Kopinski Ekerman

ORIENTADOR

Paulo Ormindo David de Azevedo

ESCOLA

Universidade Federal da Bahia, Salvador



Parecer do júri

A proposta de elaboração do espaço através da luz oferece solução criativa para um programa de tradição milenar.

Concurso Opera Prima 2003 - Prêmios e menções por região

Com 423 participantes de 74 escolas de arquitetura de todo o país, o concurso Opera Prima superou, em 2003, as edições anteriores, em número de candidatos e de instituições de ensino (a última competição, realizada em 2001, teve 326 candidatas, de 69 faculdades). Na primeira fase, foram selecionados, regionalmente, 75 trabalhos. Posteriormente, o júri nacional escolheu os 25 classificados, dos quais cinco foram premiados e 20 receberam menção honrosa. Veja a seguir o número de projetos inscritos nas cinco regiões definidas pelo concurso e a composição dos júris regionais e nacional que avaliaram os trabalhos finais de graduação participantes da competição, realizada pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, revista PROJETO DESIGN e Joy Eventos.

Região 1

(Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina)

Trabalhos inscritos: 98

Selecionados: 19 - **Premiados:** 2

Cantina e casa noturna Il Vecchio Mulino (Luciano Lerner Basso - autor; José Carlos Marques - orientador; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Base de operações de ONG (Cristian Maurício Riveros Illanes - autor; Leandro Andrade - orientador; Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Menções: 2

Centro de Artes Visuais da Cidade de Porto Alegre (João Marcello Carpena Osório - autor; Paulo Roberto de Almeida - orientador; Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Pólo Cultural Zentrum (Anamaria Gliesch - autora; Ronaldo de Azambuja Stroher - orientador; Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Júri:

Antônio Carlos Campelo Costa (CE), Eduardo Chiletto (MT) e Sérgio Parada (DF)

Região 2

(São Paulo)

Trabalhos inscritos: 182

Selecionados: 26 - **Premiados:** 1

Arché - Signo à cidade: museu (Adão Antônio Ribeiro Júnior - autor; Paulo de Mello Bastos - orientador; Universidade Católica de Santos)

Menções: 13

Centro Educacional e Recreativo do Moinho (Renata Castanho Calfat - autora; Vasco de Mello - orientador; Centro Universitário Belas Artes de São Paulo)

Edifício de escritórios e ligação-ponte com usos múltiplos (Thaís Origuela - autora; José Augusto Fernandes Aly - orientador; Centro Universitário Belas Artes de São Paulo)

Usina de tratamento de resíduos sólidos (Kim Ribeiro Ruschel - autora; Vasco de Mello - orientador; Centro Universitário Belas Artes de São Paulo)

Teatro de Artes e Oficinas (Patrícia Bechara Baida - autora; Luiz Fernando Verroni - orientador; Faculdade D. Pedro 2^a)

Novo complexo de terminais de passageiros - Aeroporto Internacional de Viracopos (Heloísa Ballura Castelo Branco - autora; Nelson Andrade - orientador; Fundação Armando Álvares Penteado)

Reencontro da cidade e do rio: conjunto olímpico de piscinas (Márcio Orsi da Silva - autor; Abílio Guerra - orientador; Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Núcleo habitacional de Diadema (Priscila Tavares Teves - autora; Joan Villà - orientador; Universidade Mackenzie)

Trem de alta velocidade (Renato Afonso Dala Marta - autor; Pedro Paulo de Melo Saraiva - orientador; Universidade Mackenzie)

Colégio Brasileiro de Arquitetos (Pedro de Mello Ribeiro - autor; Ruth Verde Zein - orientadora; Universidade Mackenzie)

Museu da Cidade (Lilian Martins da Silva - autora; Kátia Azevedo Teixeira - orientadora; Universidade São Judas Tadeu)

Um ensaio urbanístico em São Paulo (Tiago de Abreu Chambrone - autor; Carlos Alberto Coelho - orientador; Universidade de Mogi das Cruzes)

Restauração e reconversão de um edifício industrial - Cotonifício Rodolfo Crespi (Camila Outa Angeleli - autora; José Eduardo de Assis Lefèvre - orientador; Universidade de São Paulo)

Habitação na Luz - Uma proposta para a área tangente à linha férrea (Leonardo Gomes Sette Gonçalves - autor; Antonio Carlos Santa'Anna Jr. - orientador; Universidade de São Paulo)

Júri:

Laís Salengue (RS), Roberto Simon (SC) e Salvador Gnoato (PR)

Região 3

(Rio de Janeiro e Espírito Santo)

Trabalhos inscritos: 30

Selecionados: 5 - **Premiados:** 1

Museu de Arte Lygia Clark (Maria Branca Rabelo de Moraes - autora; Milton Vitis Feferman - orientador; Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Menções: 2

OPT: Centro de Ensino de Fotografia e Cinema (Rafael Dias Fonseca - autor; Maurício Monteiro Campbell - orientador; Universidade Federal Fluminense)

Praça, cultura e lazer em Pilares (Juliana de Araújo Castelo Branco Castro - autora; Paulo César Benetti - orientador; Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Júri:

Antônio Carlos Campelo Costa (CE), Eduardo Chiletto (MT) e Sérgio Parada (DF)

Região 4

(Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe)

Trabalhos inscritos: 36

Selecionados: 8

Menções: 2

Sinagoga de Salvador (Sérgio Kopinski Ekerman - autor; Paulo Ormino David de Azevedo - orientador; Universidade Federal da Bahia)

Cinemas do Recife (Kate Vivianne Alcântara Saraiva - autora; Geraldo Gomes da Silva - orientador; Universidade Federal de Pernambuco)

Júri:

Elenira Affonso (RJ), Fábio Penteado (SP) e Marília Sant'Anna de Almeida (SP)

Região 5

(Amazonas, Brasília, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso de Sul, Minas Gerais, Pará e Tocantins)

Premiados: 1

O bambu na habitação de baixo custo (Adriene Pereira Cobra Costa Souza - autora; Margareth Maria de Araújo Silva - orientadora; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Menções: 1

Projeto para teatro contemporâneo (Bruna Christófaros Matosinhos - autora; José Eduardo Ferolla - orientador; Universidade Federal de Minas Gerais)

Júri:

Elenira Affonso (RJ), Fábio Penteado (SP) e Marília Sant'Anna de Almeida (SP)

Júri nacional

Do júri nacional fizeram parte os arquitetos Antônio Carlos Campelo Costa, Elenira Arakilian Affonso (substituindo Alfredo Brito), Fábio Penteado, Salvador Gnoato (substituindo Roberto Rodrigues Simon) e Sérgio Parada, assistidos pelo consultor do concurso, arquiteto José Carlos Ribeiro de Almeida, do IAB, e por Vanilda Queiroz Sganzerla, da Joy Eventos. Almeida e Vanilda atuaram também na comissão organizadora do evento, junto com Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz, presidente nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DN), e Arlindo Mungioli, da Arco Editorial (editor das revistas PROJETO DESIGN, FINESTRA e ESQUADRIA).